


MÚSICA E PENSAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Hipólito Proença  0000-0002-3937-606X

Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas

Dr. Lucas Labigalini Fuini  0000-0003-0514-8429

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

RESUMO: Esse artigo se propõe a discutir a eficácia da música enquanto ferramenta didática no ensino da Língua Inglesa e a sua utilização na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no intuito de proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico. Desse modo, o presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa vinculada ao programa de Mestrado ProEPT do IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas. Inicia com o levantamento bibliográfico das bases conceituais da EPT, da pedagogia histórico-crítica e do uso de músicas

em aulas de Língua Inglesa. Em seguida, discorre sobre a elaboração e a aplicação de um produto educacional, um caderno de atividades com um roteiro de aulas baseadas nos temas trazidos pelas letras de músicas. Por fim, aponta que os temas trazidos pelas letras de música em inglês podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa da EPT e para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional e tecnológica; Língua inglesa; Música.

MUSIC AND CRITICAL THINKING IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to discuss the effectiveness of music as a didactic tool in the teaching of the English language and its use in Professional and Technological Education (EPT) in order to provide the development of critical thinking. Thus, this text presents the results of a research linked to the ProEPT Master's program of the IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas. It begins with a bibliographic survey of the conceptual bases of EPT, of historical-

critical pedagogy and of the use of music in English language classes. Then, it discusses the elaboration and application of an educational product, an activity book with a lesson plan based on the themes brought by the lyrics. Finally, it points out that the themes brought up by English lyrics can contribute to the teaching and learning process of English language at EPT and to the development of critical and reflective capacity of students.

KEYWORDS: Professional and technological education; English language; Music.



1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios enfrentados pelos docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é o de proporcionar aos alunos oportunidades de reflexão sobre questões sociais e políticas por meio de estudos da própria realidade, no sentido de buscar o desenvolvimento integral para formar sujeitos críticos e autônomos, que sejam capazes de analisar, compreender e criticar de forma consciente os fatos que ocorrem na sociedade.

O ensino integrado da EPT propõe uma educação humanizadora, baseada em um projeto social de formação integral que não seja uma simples preparação para o mercado de trabalho. Dessa maneira, a formação integrada na EPT se apresenta como um exercício democrático, fundamentado na formação de sujeitos capazes de vincular arte e ciência e que sejam compromissados com questões éticas, políticas e culturais. Busca-se garantir ao jovem o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade do professor do ensino médio integrado da EPT de utilizar metodologias com conteúdos que estejam ligados a preocupações sociais do educando e de motivar os alunos para uma aprendizagem significativa. Com isso, o domínio dos conteúdos pelos alunos do ensino médio integrado demanda ferramentas didáticas que priorizem a contextualização e que conduzam o educando ao seu desenvolvimento integral para que ele seja capaz de aplicar teórica e empiricamente os conhecimentos adquiridos no seu dia a dia.

Em conformidade com esses ideais de educação que integram as bases conceituais da EPT, acredita-se que um dos principais propósitos do ensino de Língua Inglesa no ensino integrado da EPT seja o desenvolvimento do pensamento crítico. Isso aponta para a necessidade de práticas de ensino que não sejam tecnicistas, fragmentadas ou descontextualizadas e que objetivem não somente o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos sujeitos aprendizes,



com foco no simples desenvolvimento de vocabulário ou de gramática, ou ainda, apenas no inglês técnico voltado para a preparação para o mercado de trabalho.

No intuito de proporcionar meios para a formação de cidadãos críticos e conscientes, a partir da interação provocada em sala de aula para valorizar a expansão da percepção sobre assuntos diversos, a aula de Língua Inglesa na EPT também deve ser um espaço fomentador que proporcione ao aluno a oportunidade de constituir visão crítica, de repensar suas crenças e de questionar temas que circulam no seu cotidiano e no de nossa sociedade. Para o alcance desses objetivos torna-se essencial a criação de instrumentos que propiciem um ambiente favorável.

Surge então, para o professor de Língua Inglesa da EPT, a necessidade de uma estratégia didática adequada, que envolva e motive os alunos para que eles tenham interesse e participem ativamente das aulas. Nesse contexto, a música se apresenta como uma possível alternativa facilitadora para ser utilizada como instrumento de aprendizagem. Acredita-se que a música, além de propiciar um ambiente de descontração, possa favorecer o ensino crítico de Língua Inglesa na EPT. Espera-se que a criação de atividades baseadas em temas trazidos pelas letras de música, proporcione ambiente favorável para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Este artigo apresenta as principais considerações observadas no decorrer de uma pesquisa de mestrado em EPT realizada com o objetivo de verificar a eficácia da utilização de músicas para o ensino crítico nas aulas de Língua Inglesa na EPT. Apresenta os fundamentos das bases conceituais da EPT, da pedagogia histórico-crítica e do uso de letras de músicas nas aulas de Língua Inglesa, no intuito de reconhecer a música como instrumento de mediação para a construção do conhecimento. Além disso, expõe os principais elementos considerados para a elaboração de um produto educacional que foi desenvolvido durante a pesquisa e que foi aplicado nas aulas de uma turma de ensino médio integrado ao técnico.



2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em uma concepção crítico-social, deveria buscar o desenvolvimento omnilateral dos indivíduos, ou seja, uma formação humana integral com o intuito de formar cidadãos conscientes e atuantes, que tenham capacidade de se posicionar criticamente diante dos fatos que ocorrem na sociedade, no desejo de que ela seja cada vez mais igualitária e justa para todos. (MARX, 1975)

A formação integrada na EPT visa garantir ao jovem o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão. Mas, para isso, torna-se necessário superar a formação voltada apenas ao operacional e proporcionar uma formação emancipadora do indivíduo em sua plenitude. O ensino integrado propõe uma educação que não seja uma simples preparação para o mercado de trabalho. Como explica Ciavatta (2005):

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Historicamente no Brasil, o dualismo das classes sociais, do acesso aos bens e aos serviços produzidos pelo conjunto da sociedade, está enraizado na sociedade através de séculos de escravismo e de discriminação do trabalho manual. Nesse processo, evidencia-se a reserva de educação geral para as elites dirigentes e de preparação para o trabalho para os órfãos, os desamparados.

Frigotto (2001) descreve essa dualidade histórica apontando na educação brasileira com a divisão entre educação geral e a educação profissional vinculada



a uma perspectiva de adestramento e acomodação em uma sociedade capitalista em que a educação vai adquirindo historicamente um formato empresarial. Para ele, esse modelo de formação profissional está atrelado a ideia de conformar-se com um cidadão mínimo, que pense minimamente e que reaja minimamente. Trata-se de uma formação que possui ótica individualista, fragmentária, que não habilita o cidadão, mas torna-o apenas um mero “empregável” disponível ao mercado de trabalho sob os desígnios do capital.

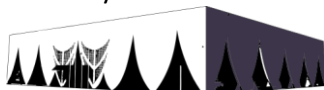
Esse modelo dual de formação não espera prover qualificações amplas e duradouras entre os trabalhadores. Pelo contrário, o ideário consiste em continuar perpetuando a divisão social e técnica do trabalho, essencial para a própria sobrevivência do capital e capaz de garantir uma mão de obra sempre disponível para os desígnios do capitalismo.

Segundo Mészáros (2005), a educação do capital, que forma para o mercado de trabalho e para a valorização do capital, é antagônica aos processos de valorização humana. Para ele, a educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida. Para isso, é necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente.

O ensino integrado, em contraponto, busca o desenvolvimento integral do indivíduo e não se restringe ao conhecimento de modo fragmentado. Como aponta Araújo e Frigotto (2015):

[...] o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (ARAÚJO E FRIGOTTO, 2015, p. 62).

Observa-se que o pensamento dos autores cujas ideias compõem as bases conceituais da EPT está voltado para o desenvolvimento integral dos educandos,



e isso aponta para a necessidade de práticas de ensino que estimulem a reflexão e o pensamento de maneira ampla, contextualizada e dialética. A formação integrada precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Conforme Moura (2012), ela precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos.

2.2 Pedagogia Histórico-Crítica

Esta pesquisa está vinculada ao programa de Mestrado ProfEPT do IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas e apoia-se, na perspectiva do ensino, no referencial teórico da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011) e Gasparin (2012) que visa a formação de um sujeito consciente, capaz de intervir em seu meio de forma recíproca e contribuir para a transformação da sociedade. Como nos ensina Saviani (2011):

A pedagogia histórico-crítica surgiu no início dos anos de 1980 como uma resposta à necessidade amplamente sentida entre os educadores brasileiros de superação dos limites tanto das pedagogias não críticas, representadas pelas concepções tradicional, escolanovista e tecnicista, como das visões crítico-reprodutivistas, expressas na teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, na teoria da reprodução e na teoria da escola dualista. (SAVIANI, 2011, p. 15).

A pedagogia histórico-crítica busca a articulação da escola com as necessidades da classe trabalhadora e está empenhada em pôr em ação métodos de ensino eficazes. Situa-se, assim, para além dos métodos tradicionais e novos, visando superar por incorporação as contribuições dessas duas tendências pedagógicas. Seus métodos estimulam a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor; favorecem o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada



historicamente; levam em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos.

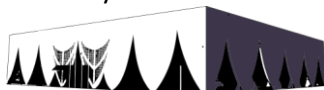
As etapas do método dialético na perspectiva da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011) na organização do trabalho pedagógico têm como referencial teórico a proposta de uma didática elaborada por Gasparin (2012), que parte do princípio da prática – teoria - prática e que pode ser utilizada pelo professor como uma prática emancipadora, permitindo ao aluno uma aprendizagem significativa e de qualidade.

O produto educacional resultante deste estudo foi elaborado em consonância com os cinco passos do método dialético, que são: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Esses passos, que formam a didática da pedagogia histórico-crítica, exigem do educador uma nova forma de pensar os conteúdos que devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

Para a utilização dos passos da pedagogia histórico-crítica em atividades nas aulas de Língua Inglesa surge a necessidade de estabelecer estratégia didática que envolva e motive os alunos para que eles tenham participação ativa. Nesse momento, a música se apresenta como alternativa para ser utilizada como instrumento de aprendizagem.

2.3 A música como ferramenta didática nas aulas de língua inglesa

A música ocupa um papel relevante em nossa sociedade. Ela faz parte do cotidiano das pessoas e está presente em quase todos os lugares e momentos de nossas vidas: nos eventos sociais, nos restaurantes, nas lojas, nos carros, nos



filmes, nas propagandas, etc. Considerando-se que a música está tão presente no cotidiano das pessoas, entende-se que não faz sentido excluí-la da sala de aula, pois esse é o ambiente em que os jovens passam grande parte do seu dia. Nessa perspectiva, este estudo discute a viabilidade do uso da música no ensino, por reconhecer que ela faz parte da vida dos educandos e é um recurso didático metodológico valioso, pois permite um diálogo com várias áreas do saber, contribui para a construção do conhecimento e pode facilitar a aprendizagem.

Para Murphey (1992), a música é altamente memorável, pois cria um estado de receptividade e descontração, além de atingir a esfera emocional do indivíduo. O autor afirma que é uma experiência comum esquecer quase tudo o que estudamos em outro idioma, exceto as poucas músicas que aprendemos porque elas funcionam em nossa memória de curto e longo prazo.

Por várias razões, as músicas ficam na nossa mente, se tornando parte de nós, e por isso, elas podem ser facilmente exploradas em sala de aula. Segundo Murphey (1992) há uma propensão natural do nosso cérebro de repetirmos o que ouvimos para atribuímos significado ao que foi ouvido, e a música, por suas características (ritmo, melodia, repetições), tem o poder de ativar esse mecanismo.

Tradicionalmente, a música é utilizada no ensino de Língua Inglesa como recurso para trabalhar as questões estruturais da língua. É muito comum, o professor escolher uma canção para trabalhar em sala de aula porque ela possui em sua letra determinado tópico gramatical ou vocabulário que ele pretenda focar. Com isso, o texto apresentado pela letra da música fica restrito à perspectiva de ensino da estrutura do idioma, e desse modo, ocorre uma supervalorização das estruturas linguísticas da Língua Inglesa por parte dos docentes.

Vasconcellos (1993) aponta que no ensino, de maneira geral, tem havido uma ênfase exacerbada na memorização mecânica e na metalinguagem, mais do

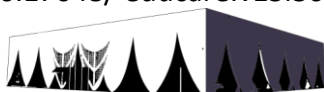


que na compreensão, análise, síntese, julgamento de valor, crítica, criação e isso tem levado o aluno a decorar. Porém, considerando-se o ensino de Língua Inglesa, deve-se levar em conta que o aluno tem necessidades e propósitos que vão além da gramática. Assim, além de abordar formas do sistema gramatical, a aula de Língua Inglesa deve prover materiais e procedimentos que incentivem o aluno a pensar e interagir na língua-alvo.

Dessa forma, a música se mostra uma forma completa de ensino de línguas porque engloba várias questões dentro de um mesmo elemento, envolvendo o lúdico, a representação histórica e cultural que a música pode ter ritmo, e a estrutura textual, que pode ser trabalhada para várias abordagens. Como forma de expressão cultural, as músicas veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, linguísticos, etc. Elas possuem, a exemplo de outras produções artísticas, as marcas do tempo e lugar da sua criação.

É importante considerar que todo enunciado é ideológico e dialógico. Por isso, ao ensinar um gênero do discurso como a música, o docente deve ir além da transmissão de alguma regra gramatical ou do aprimoramento de habilidades comunicativas. A letra de música se caracteriza por transmitir mensagens e defender pontos de vista, além de propiciar discussões, despertar a criticidade, promover a construção de conhecimentos e prover insumo autêntico e de qualidade.

Diante dessas características inerentes à música, propõe-se o seu uso para o ensino crítico de Língua Inglesa apresentando temas veiculados pela sua letra, por meio de atividades que propiciem oportunidades para reflexão, discussão, interação e posicionamento crítico. Espera-se que o uso de música ofereça oportunidades para que o aprendiz atue ativamente, percebendo as intenções e posicionamentos do autor, falando com os colegas e com o professor, expressando opiniões, planejando, preparando e realizando apresentações. Dessa maneira, a música pode ser utilizada como elemento motivador para a interação e



debate de ideias na sala de aula, e, além disso, para a prática das quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever).

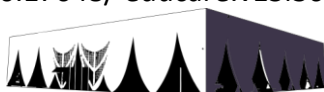
Por meio de atividades musicais, busca-se aprimorar o conhecimento e permitir a percepção dos alunos como agentes de nossa sociedade e cidadãos do mundo, desde que eles sejam estimulados a analisar e criticar reflexivamente o conteúdo das canções, tanto no seu aspecto linguístico, como de interpretação e reflexão. Pois, como afirma Freire (2011), ensinar “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Isto significa que além de apresentar o conteúdo de forma agradável, interessante e motivadora, o professor precisa instigar a reflexão-ação sobre temas relevantes que fazem parte da nossa sociedade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi definido como uma pesquisa social de natureza qualitativa e envolveu duas etapas distintas, porém entendidas como ciclos que se complementam. A primeira fase foi realizada pela revisão bibliográfica e pela definição do referencial teórico. A segunda etapa do estudo abrangeu o trabalho de campo, com a produção de um produto educacional e sua aplicação em uma turma de ensino médio integrado. Foram realizadas ainda duas entrevistas com a docente de Língua Inglesa da turma e dois questionários com os alunos participantes.

Conforme as orientações do programa ProfEPT, os mestrados profissionais na Área de Ensino necessitam além de dissertações ou artigos, criar produtos educacionais para uso em escolas públicas do país e relato descritivo e analítico dessas experiências. Os produtos precisam ser aplicados e validados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino.

Kaplún (2003) define produto educacional como



[...] um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. Esta definição aparentemente simples tem várias consequências. A que mais nos importa é a que diz que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes, etc. (KAPLUN, 2003, p. 46).

Com base no levantamento bibliográfico, foi construído um caderno de atividades como produto educacional, com a finalidade de buscar o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas em Língua Inglesa e de favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos do Ensino Médio Integrado da EPT. As atividades foram baseadas nos temas de letras de músicas no intuito de propiciar a construção de reflexões críticas.

Leite (2018) sugere que os produtos educacionais elaborados em mestrados profissionais na área de ensino considerem as especificidades do público alvo a que se destinam e sejam elaborados a partir de metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos. Nesse sentido, as atividades propostas foram elaboradas com o intuito de favorecer a construção de reflexões críticas sobre temas relevantes de nossa sociedade e contribuir para o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas em Língua Inglesa.

O processo de criação das atividades buscou orientação na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011) e Gasparin (2012). Além disso, considerou a integração das quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes de Língua Inglesa, como sugerido por Hinkel (2006). A autora afirma que a integração das quatro habilidades é efetiva para o ensino, pois coincide com a maneira como ocorre a comunicação real e isso torna a aprendizagem mais significativa. Tal abordagem favorece a preparação dos alunos para usarem as habilidades linguísticas em contextos reais de comunicação, e assim, favorece o desenvolvimento da competência comunicativa.

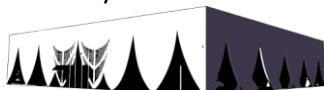


Em sua organização, o caderno de atividades está dividido em quatro unidades. No início de cada unidade, há um plano de aula detalhado para servir de referência e auxiliar os docentes na preparação de suas aulas. Cada unidade do material é composta por uma música, que constitui seu eixo central. Além disso, há textos e atividades que foram selecionados por conterem uma relação de intertextualidade com a letra da música que nomeia a unidade. Foram utilizados elementos intertextuais como charges e imagens com o intuito de facilitar a compreensão do tema abordado.

A aplicação do produto educacional foi realizada em uma turma de Ensino Médio Integrado na cidade de Passos/MG, no segundo semestre do ano de 2019. A população deste estudo foi composta por 32 alunos e pela professora de Língua Inglesa dessa turma. A coleta de dados foi realizada por meio de observação de aulas, notas de campo realizadas pelo pesquisador, entrevistas semiestruturadas com a docente e pela aplicação de questionários com os alunos, no intuito de levantar informações sobre as aulas e as opiniões sobre utilização de músicas.

A aplicação do produto educacional foi realizada em nove aulas de cinquenta minutos. Nas seis primeiras aulas, ministradas pelo pesquisador em parceria com a docente titular da turma, foram executadas as três unidades que abordaram, respectivamente, os temas educação, trabalho e racismo. Depois disso, como forma de valorizar a participação ativa dos alunos, foi proposto na quarta unidade um trabalho em grupo, no qual eles puderam pesquisar, escolher e trazer para a sala de aula, músicas em inglês, cujos temas propiciaram debates e reflexões. Formaram-se oito grupos, sendo cada grupo com quatro alunos. Os temas apresentados pelos alunos foram: exclusão social, suicídio, depressão, machismo, padrões de beleza, anorexia, violência e preconceito.

Durante o processo de realização das atividades, consideramos a importância do professor na criação de condições para o envolvimento dos alunos. Para Murphey (1992), as músicas são muito mais motivadoras do que qualquer outro texto, no entanto, as canções que os alunos querem ouvir trazem maior impacto.



Do mesmo modo, Vasconcellos (2006) aponta a necessidade da participação ativa dos alunos. Para ele, o currículo não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos para um sujeito passivo. Deve-se levar em conta que as atitudes e as habilidades mentais também fazem parte dele. Com isso, o currículo que interessa é aquele em que o educando tem oportunidade de entrar no movimento do conceito.

O aprendizado de conceitos, conforme aponta Fuini (2013) está diretamente associado à formação de uma consciência espacial através do diálogo, interação e reflexão do aluno com seu espaço de vivência. Segundo o autor, esses dois elementos, a consciência espacial e o espaço de vivência, podem ser mobilizados com o uso de letras de músicas em situações de aprendizagem.

Partindo desses princípios apontados por Murphey (1992), Vasconcellos (2006) e Fuini (2013), o produto educacional elaborado em conjunto com esta pesquisa buscou criar oportunidades para que os alunos pudessem participar ativamente das aulas, tendo liberdade de escolha de temas e das músicas, e sendo estimulados a expressar sua criatividade e a apresentar seus pontos de vista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista inicial foi realizada com a professora de Língua Inglesa para conhecer a sua opinião sobre o uso de músicas para o ensino crítico de Língua Inglesa na EPT. A docente relata que pelo menos uma vez por bimestre apresenta músicas em suas aulas. O critério que ela utiliza para a escolha da canção é que o vocabulário e a gramática da letra coincidam com o conteúdo no qual ela está trabalhando com a turma. Ela exemplifica:

Eu ouvi uma música e como a gente estava trabalhando o presente simples, então eu foquei nesse aspecto gramatical. Mas já aconteceu também de focar em vocabulário, por exemplo, se eu estou trabalhando com vocabulário de pessoas da família, então eu vou pegar uma música



que tenha esse vocabulário (Entrevista inicial com a docente, em 29/08/2019).

A professora afirma que a música é um canal que motiva muito os alunos, pois tem uma ligação direta com os seus interesses. Ela acredita que a música favorece a aprendizagem porque faz parte do cotidiano dos alunos e é o principal instrumento que possibilita o contato dos discentes com a Língua Inglesa. Ela diz:

Os alunos têm acesso a filmes e séries em inglês, mas nem sempre estão dispostos a assisti-los em inglês com legendas em português. No entanto, para ouvir música é necessário o contato direto com a Língua Inglesa. Com isso, estudantes absorvem a pronúncia e ficam curiosos para saber o significado da letra (Entrevista inicial com a docente, em 29/08/2019).

Ao ser questionada sobre a eficácia da música como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico, a docente conta que nunca utilizou letras de canções em inglês com foco nos temas, com objetivo de reflexões críticas, mas acredita que seria muito interessante apresentar músicas com conteúdos que retratam momentos históricos, aspectos sociais, políticos, etc. Ela acha que isso iria chamar muito a atenção dos alunos e considera que além dos benefícios da música, isso envolveria também a compreensão do texto e do contexto (reconhecer quem é o cantor, de onde ele fala, em nome de quem ele fala).

Antes do início da primeira aula com o produto educacional, foi aplicado um questionário com os alunos da turma para saber suas opiniões sobre o uso de música em sala de aula. Os dados obtidos apontam que a grande maioria dos estudantes tem o hábito de ouvir músicas todos os dias. Eles afirmam que têm interesse em compreender as letras de músicas em inglês, e acreditam que a música pode ser utilizada nas aulas de Língua Inglesa para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e do pensamento crítico. Essas respostas evidenciam que a música faz parte do cotidiano dos discentes da EPT.

Uma das grandes dificuldades que os professores enfrentam na prática docente é conseguir despertar o interesse dos adolescentes para as atividades de sala de aula. Para Murphey (1992), o envolvimento dos alunos é um elemento



essencial para o sucesso da prática docente. Nesse sentido, as respostas apresentadas pelos estudantes apontam que há predisposição favorável à música e à compreensão de suas letras em inglês e sugerem que o uso de canções em sala de aula possa ser um elemento motivador.

Durante a aplicação do produto educacional observou-se que as atividades guiadas pelos passos da pedagogia histórico-crítica favoreceram o envolvimento dos estudantes nas aulas.

Após a aplicação do produto educacional, foi realizada nova entrevista com a professora para conhecer suas percepções sobre as aulas. Ela considerou como positivo o trabalho implementado: “Achei bem legal, achei que os alunos ficaram bem motivados, participaram, discutiram os pontos que você levou e que depois eles levaram”. Ela destaca a importância das atividades realizadas, principalmente na quarta unidade do produto educacional, pois ali os alunos tiveram a oportunidade de escolher, preparar e apresentar temas que são pertinentes e interessantes para eles:

Os alunos participaram ativamente e os trabalhos evidenciaram isso. Achei interessante porque eles precisaram ouvir as músicas que eles trouxeram e precisaram ler os textos sobre a banda. Acho que isso tudo vai enriquecendo o vocabulário (Entrevista final com a docente, 29/11/2019).

As considerações da professora reforçam a afirmação de Murphey (1992) de que a música é um elemento motivador e que as canções que os alunos querem ouvir trazem maior impacto. Ela aponta que as atividades ofereceram oportunidades aos alunos de aperfeiçoamento das habilidades linguísticas. Segundo ela, as habilidades de compreensão auditiva e leitura foram bem trabalhadas, e a habilidade de escrita eles desenvolveram bem, na medida em que eles tiveram que responder e depois criar as próprias questões. Entretanto, salienta que poderia haver mais tempo para o desenvolvimento da habilidade da fala.

Com relação ao ensino crítico, ela considera que a sequência didática proporcionou um ambiente favorável para a discussão, reflexão e



desenvolvimento do pensamento crítico: “Com certeza, esse foi o ponto principal do trabalho: dar aos estudantes a oportunidade de conversar sobre o tema, enxergando as nuances dos pontos de discussão nas músicas”.

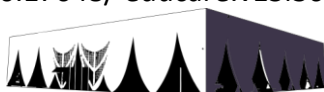
Em sua análise final sobre a pesquisa realizada, a docente aponta dois pontos mais importantes:

Acho que são duas coisas mais importantes: primeiro, por tratar-se música, que faz parte do universo dos estudantes, dos adolescentes, acho que isso por si só já é bastante motivador; segundo, teve a música aliada a discussão de um tema, e isso foi bastante interessante no trabalho. Houve análise aprofundada da letra da música. Eles tiveram que observar expressões idiomáticas, acabaram buscando referências históricas, o que o autor estava possivelmente querendo dizer ali com aquela letra. E aí, buscar também uma charge. Então eu acho que é um trabalho bem completo de investigação que eles tiveram que fazer. Fica como um modelo de trabalho que alia biografia, música, aspectos históricos, linguagem não verbal das charges, é bem rico. Pode-se explorar várias coisas (Entrevista final com a docente, 29/11/2019).

A análise da professora converge com o pensamento de Frigotto (2001), no qual ele afirma que educação profissional deve ser instrumento de ampliação de conhecimentos e de mediações sociais, culturais, econômicas e estéticas para emancipação humana. Dessa maneira, as atividades do produto educacional realizadas na educação profissional vêm oferecer aos estudantes o acesso a um processo de formação que supõe a compreensão das relações sociais para a leitura do mundo.

Após a última aula, houve a aplicação de um questionário final com os alunos da turma para conhecer suas percepções sobre as atividades com o produto educacional. A grande maioria dos alunos concordou que música pode ser utilizada nas aulas de Língua Inglesa para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e do pensamento crítico. Além disso, eles afirmaram que aprenderam melhor com a utilização de músicas e que se sentem motivados a participar novamente desse tipo de atividades.

Levando em conta as informações levantadas, pode-se inferir que os alunos, assim como a professora, reconheceram que a música se apresenta como uma estratégia eficaz de aprendizagem para o ensino de Língua Inglesa.



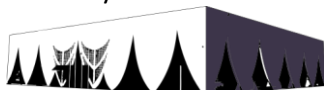
Verificou-se que a música está presente na vida dos estudantes e que há diversas possibilidades de utilizá-la como ferramenta didática.

A análise das atividades realizadas com o produto educacional indica que a música pôde possibilitar o desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva, leitura, compreensão oral e compreensão escrita. Ainda, aponta que os procedimentos didáticos com temas de letra de música, seguidos de debate, podem representar estratégias para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes de Língua Inglesa.

Essas constatações convergem com o pensamento de Fuini (2013) de que a música, com suas letras e ritmos, aparece como uma das possíveis linguagens que podem ser utilizadas para propiciar a aprendizagem significativa e crítica de conceitos escolares, mobilizando as dimensões lúdicas e reflexivas do processo educativo.

Os resultados deste estudo sugerem que o ensino de Língua Inglesa na EPT pode propiciar ambientes favoráveis a debates, reflexões e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, tem-se o alinhamento com o pensamento de Moura (2012), no qual ele afirma que a formação integrada precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade e precisa promover o pensamento crítico-reflexivo.

Considerando-se a importância do ensino médio integrado estar alinhado aos princípios de formação humana e omnilateral que orientam a EPT, observou-se que o uso de música no ensino crítico de Língua Inglesa pode ser um instrumento para despertar nos educandos a capacidade de analisar, compreender e criticar os fatos que ocorrem na sociedade e, dessa maneira, pode colaborar com o processo de formação integral de cidadãos conscientes e atuantes.



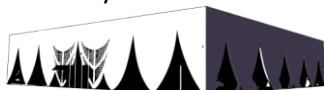
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo verificar a eficácia da música enquanto ferramenta didática do ensino de Língua Inglesa na EPT para o desenvolvimento do pensamento crítico, tendo em vista a necessidade de se buscar estratégias de ensino alinhadas às bases conceituais da EPT, no sentido de contribuir com a educação voltada a para formação integral. Para isso, o texto se pautou em uma discussão teórica sobre princípios da EPT e do referencial teórico da pedagogia histórico-crítica. Além disso, buscou-se apresentar sugestões para aplicações didáticas que façam uso de letras de música para o ensino crítico de Língua Inglesa.

Diante do que foi exposto, é possível perceber a contribuição do uso dos temas de letras de músicas em prol da promoção do ensino crítico nas aulas de Língua Inglesa, visto que, as atividades desenvolvidas instigaram a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes diante de assuntos relevantes e que fazem parte da realidade de todos os envolvidos. Com isso, entende-se a viabilidade do uso de atividades baseadas nas temáticas de letras de músicas em inglês. A análise de atividades foi guiada pelos passos da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011) e Gasparin (2012), que parte da premissa de que é necessário criar um ambiente favorável à discussão, reflexão e contribuir para o desenvolvimento de reflexão crítica sobre os problemas da realidade educacional, superando assim, uma visão fragmentada e desarticulada da prática pedagógica.

Para conseguir o engajamento dos estudantes em busca de uma aprendizagem significativa, considera-se essencial que durante as atividades os professores reconheçam os alunos como protagonistas e que os incentivem a expressarem suas opiniões e a sugerirem músicas com temas que lhe agradem.

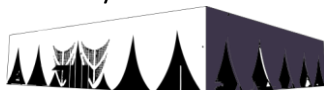
Conclui-se que a utilização de músicas como ferramenta didática nas aulas de Língua Inglesa apresenta diversos benefícios no processo de ensino-aprendizagem. Destacam-se o seu aspecto altamente motivador e a sua contribuição para despertar o interesse dos educandos. Além disso, considera-se



que o seu uso pode estimular o pensamento, a reflexão e o posicionamento crítico diante de temas que fazem parte do cotidiano. Isso favorece o resgate da centralidade do ser humano no cumprimento das finalidades do ensino médio e da EPT, visto que, muitas vezes essas oportunidades são negligenciadas em detrimento de um programa de curso atrelado ao conhecimento estritamente técnico.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em 14 nov 2019.
- Clavatta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em 13 nov 2019.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- Frigotto, G. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v19, n.1, p.71-87, jan/jun. 2001.
- Fuini, L. L. O ensino da geografia e seus conceitos através da música. Geografia São Paulo, **Geografia**, Rio Claro, v. 38, n. 1, p. 93-106, jan./abr. 2013.
- Gasparin, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- Gramsci, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- Hinkel, Eli. Current Perspectives on Teaching the Four Skills. In: **TESOL's 40th Anniversary Issue**. USA: v. 40, n. 1, p. 157-181, mar. 2006. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.4293&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 13 nov 2019.
- Kaplún, G. Material Educativo: A experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.



LEITE, P. S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos.

Investigação Qualitativa em Educação/ -Investigación Cualitativa en Educación, Volume 1. Atas CIAIQ2018.

MARX, K. Primeiro manuscrito. In: **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Lisboa: Portugal Edições 70, 1975.

MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOURA, D. H. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR**, n. 7, v.1, p. 1-19, 2012,. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702> . Acesso em 13 nov 2019.

MURPHEY, T. **Music and song**: teacher's resource series edited by Alan Maley. Oxford: Oxford University Press, 1992.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, 11^a ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1993.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo. Libertad, 2006.

Recebido em: 04-06-2020

Aceito em: 30-08-2020

